

UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO ATÉ 2033 DEVE GERAR BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DE R\$ 34,3 BILHÕES AO RIO GRANDE DO SUL

A cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Rio Grande do Sul deverá ter ganhos sociais de R\$ 5,00, retorno maior que o esperado para a região Sul e para a média nacional

Abril de 2023 - O Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria Econômica, publica o estudo que avalia os benefícios econômicos e sociais da expansão do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano 2021, mostram que o Brasil ainda possui cerca de 35 milhões de pessoas sem acesso à rede de água potável e quase 100 milhões de brasileiros sem os serviços de coleta de esgoto. Além disso, somente 51,2% dos esgotos gerados no país são tratados, o que equivale ao despejo médio de 5,52 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento todos os dias na natureza.

Segundo informações do SNIS, 81,2% da população do Rio Grande do Sul era atendida com abastecimento de água e apenas 32,6% eram atendidos com coleta de esgoto em suas residências em 2021. Esse é o resultado do lento avanço verificado nos últimos 11 anos (2010 a 2021). Cerca de 1,5 milhão de pessoas estavam sem acesso aos serviços de água potável e 7,5 milhões sem os serviços de coleta de esgoto em suas residências.

Em paralelo, outro grande desafio ao sistema de saneamento do estado do Rio Grande Sul reside na falta de tratamento do esgoto. Em 2021, havia um déficit de tratamento que chegou a 74,2%, o montante equivale a 445 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento sendo despejadas na natureza todos os dias.

Assim, este estudo tem por objetivo avaliar os efeitos da universalização do saneamento no estado, compreendendo os dados socioeconômicos de incidência de doenças e de atenção por serviços de saneamento e dos benefícios diretos e indiretos incorridos com a expansão dos serviços esperados para as cidades que compõem o Rio Grande do Sul.

O estudo compreende o período até 2033, prazo limite para a universalização do saneamento, de acordo com o novo marco regulatório do setor. Contudo, reúne também elementos para apresentar os efeitos de mais longo prazo da universalização, até meados da década de 2050.

BASE DE DADOS

As informações do saneamento no Rio Grande do Sul apresentadas no estudo são provenientes do Sistema Nacional de Informações do Saneamento (SNIS). Além desses dados básicos da análise, são empregadas outras pesquisas do IBGE: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2020, a Pesquisa Anual dos Serviços de 2020 e as Contas Nacionais do Brasil de 2020. Por sua vez, as informações do número e custos de internações por doenças de veiculação hídrica e doenças respiratórias pagos pelo Sistema Único de Saúde vêm do DATASUS. Já as informações sobre desempenho no ENEM foram obtidas junto ao INEP, do Ministério da Educação.

STATUS DO SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL ATÉ 2021

As tabelas a seguir mostram a situação do saneamento básico na região Sul, no estado do Rio Grande do Sul e Brasil como um todo. Em 2021, 1,5 milhão de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no estado do Rio Grande do Sul. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água ainda era de quase 13,4% da população, uma marca superior à média da região Sul brasileira.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 7,5 milhões de habitantes moravam em residências sem coleta de esgoto no estado do Rio Grande do Sul. Em termos relativos, isso indica que 66,1% da população gaúcha não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice maior que as médias da região Sul e do Brasil.

Excetuando a pequena parcela de moradias situadas na zona rural ou em áreas urbanas isoladas, cujo esgoto é usualmente descartado sem coleta e tratamento – em fossas sépticas, por exemplo –, a maior parte dos dejetos humanos e da água utilizada por essa população retornou ao meio ambiente in natura, o que vem afetando sobremaneira o meio ambiente da região.

Tabela 1 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2021

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	213.317.639	176.972.501	117.313.123	36.345.138	96.004.516	17,0%	45,0%
Região Sul	30.402.587	27.684.183	14.677.394	2.718.404	15.725.193	8,9%	51,7%
Rio Grande do Sul	11.422.973	9.889.551	3.877.770	1.533.422	7.545.203	13,4%	66,1%

Outro grande problema do sistema de saneamento do Estado do Rio Grande Sul é a falta de tratamento do esgoto. Em 2021, apenas 32,6% da população do estado morava em casas com coleta de esgoto e, do total de esgoto gerado, apenas 25,3% do volume referente à água consumida recebia tratamento antes de retornar ao meio ambiente.

Tabela 2 - Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2021

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.084.117	6.046.802	4.862.545	80,4%	51,2%	40,0%	51,8%
Região Sul	1.516.348	695.145	655.438	94,3%	46,7%	54,2%	56,8%
Rio Grande do Sul	547.140	178.631	141.269	79,1%	25,3%	67,4%	74,2%

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Com a universalização do saneamento, além do balanço entre custos e benefícios a serem alcançados durante o processo, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região - sobretudo os de tratamento de esgoto - deve-se considerar o legado que a universalização deixará para o futuro do estado do Rio Grande do Sul.

Após a universalização, os ganhos com as externalidades – saúde, produtividade e valorização ambiental – perdurarão para sempre, excedendo, portanto, o próprio período da universalização que deve ser alcançada em 2033.

No estudo, são analisados os ganhos esperados da expansão do saneamento no estado do Rio Grande do Sul e o legado da universalização para o futuro dessas cidades. A análise enfoca dois períodos:

- (i) até 2033, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento,
- (ii) e o período subsequente, para além de 2033, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década. A Tabela a seguir traz as estimativas de custos e benefícios da expansão do saneamento no estado do Rio Grande do Sul para o período de 2023 a 2033.

PERÍODO ATÉ 2033

No período até 2033, os benefícios devem alcançar R\$ 51,3 bilhões, sendo R\$ 23,8 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 27,4 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais no período devem somar R\$ 17 bilhões aproximadamente (sendo R\$ 10,2 bilhões de investimentos). Assim, os benefícios devem exceder os custos em quase R\$ 34,3 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para a região. Essa relação indica que para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Rio Grande do Sul deve ter ganhos sociais de R\$ 5, um retorno maior que o esperado para a região Sul do Brasil e para a média nacional.

Tabela 4 - Custos e Benefícios da Universalização do saneamento no Rio Grande do Sul (2023-2033)

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2023-2033
Redução dos custos com a saúde	76,953	846,480
Aumento da produtividade do trabalho	1.963,962	21.603,585
Renda da valorização imobiliária	159,618	1.755,794
Renda do turismo	294,142	3.235,565
Subtotal externalidades (A)	2.494,675	27.441,423
Renda gerada pelo investimento	1.157,843	12.736,278
Renda gerada pelo aumento de operação	897,284	9.870,124
Impostos ligados à produção**	111,470	1.226,167
Subtotal de renda (B)	2.166,597	23.832,568
Total de benefícios (C=A+B)	4.661,272	51.273,991
Custo do investimento	-926,424	-10.190,666
Aumento de despesas das famílias	-617,145	-6.788,592
Total de custos (D)	-1.543,569	-16.979,258
Balanco (E=C+D)	3.117,703	34.294,733

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

A seguir são apresentados em maior detalhe os valores de cada componente dos custos e benefícios do avanço do saneamento, no período até 2033:

Redução dos custos com a saúde

Entre 2023 e 2033, estima-se que haverá redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por diarreia ou vômito e por doenças respiratórias e redução das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS no estado do Rio Grande do Sul. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2023 e 2033 deve ser de R\$ 846,5 milhões, que resultará num ganho anual de cerca de R\$ 77 milhões.**

Aumento da produtividade

Estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2023 e 2033 será de R\$ 21,6 bilhões, que resultará num ganho anual de quase R\$ 2 bilhões.**

Valorização imobiliária

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 160 milhões por ano no estado do Rio Grande do Sul, o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 1,8 bilhão entre 2023 e 2033. Esse valor foi calculado tomando por referência o estoque estimado de moradias do ano de 2019 e os valores

de aluguel - pagos ou implícitos, ou seja, o custo de oportunidade dos proprietários de imóveis próprios - médios de 2019 e o que prevalecerão com a universalização do saneamento.

Renda do turismo

Entre 2023 e 2033, o **valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 3,2 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 294 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

Renda gerada pelo investimento

Entre 2023 e 2033, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 10,2 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 12,7 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões no período.

Renda das Operações

Entre 2023 e 2033, o valor presente do incremento de renda nas operações de saneamento deve alcançar R\$ 9,9 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente do aumento de despesas das famílias com essas operações deve somar R\$ 6,8 bilhões. Assim, o excedente de renda gerada pela ampliação das receitas da operação de saneamento será de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões no período de 2023 e 2033.

PÓS 2033 - O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A universalização dos serviços de saneamento deverá deixar um legado ao futuro da região. No período posterior a 2033, os benefícios podem alcançar R\$ 79,4 bilhões, sendo R\$ 33,1 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 46,3 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais neste período devem somar cerca de R\$ 22,7 bilhões. Assim, **os benefícios líquidos devem ser da ordem de R\$ 56,6 bilhões.**

A redução dos custos com a saúde, considerando tanto as despesas com internação quanto o desperdício de horas pagas e não trabalhadas, deverá gerar um ganho total de R\$ 1,4 bilhão na economia do Rio Grande do Sul.

O aumento de produtividade da força de trabalho deve somar R\$ 33,7 bilhões. O aumento esperado da renda imobiliária tem um valor presente total de R\$ 3,8 bilhões. O aumento esperado da renda do turismo tem um valor presente total de R\$ 7,4 bilhões.

Além dos benefícios das externalidades, há os ganhos de geração de renda que vêm com o investimento e após a universalização, para a manutenção dos sistemas, e com o próprio

crescimento das operações de saneamento. Estima-se que os ganhos de renda total serão de R\$ 33,1 bilhões no período pós 2033.

Tabela 5 - O legado da universalização do saneamento no Rio Grande do Sul, pós 2033

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	81,105	1.392,434
Aumento da produtividade do trabalho	1.962,413	33.691,156
Renda da valorização imobiliária	224,155	3.848,341
Renda do turismo	430,243	7.386,502
Subtotal externalidades (A)	2.697,916	46.318,433
Renda gerada pelo investimento	656,537	11.271,580
Renda gerada pelo aumento de operação	1.174,967	20.172,106
Impostos ligados à produção**	99,015	1.699,914
Subtotal de renda (B)	1.930,520	33.143,600
Total de benefícios (C=A+B)	4.628,435	79.462,033
Custo do investimento	-518,604	-8.903,510
Aumento de despesas das famílias	-808,133	-13.874,212
Total de custos (D)	-1.326,737	-22.777,722
Balço (E=C+D)	3.301,698	56.684,311

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

Para Luana Pretto, Presidente-Executiva do Instituto Trata Brasil, a universalização do saneamento no estado do Rio Grande do Sul pode trazer grande desenvolvimento econômico, social e ambiental para o estado. *“No estado do Rio Grande do Sul são despejados, por dia, cerca de 445 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento nos rios e mares da região. A universalização do saneamento contribui para a despoluição do meio ambiente, para a melhoria da saúde da população e, conseqüentemente, para a maior produtividade no trabalho, devido à nova dinâmica do saneamento no estado. Inclusive, os ganhos derivados da produtividade no trabalho, decorrentes do acesso pleno ao saneamento, poderão resultar em quase R\$ 2 bilhões ao ano em aumento na renda do trabalho até 2033. É geração de renda que pode mudar a perspectiva futura de uma geração.”*

PARA ENTREVISTAS, CONTATE:

Isabella Falconier - Trainee de Comunicação do Instituto Trata Brasil

painelsaneamento@tratabrasil.org.br / 11 3021-3143